



EDUCAÇÃO E A INFÂNCIA NO CAMPO: um olhar sobre os diferentes espaços de aprendizagem

Liciane De Costa*

Odimar João Peripolli**

RESUMO

Este artigo traz uma reflexão sobre a educação e a infância no campo/rural e seus espaços de aprendizagem. O objetivo foi trazer para a análise e reflexão a importância dos espaços de aprendizagem, para as crianças, como se mostram, se constituem. A metodologia de pesquisa foi do tipo bibliográfica e pesquisa no campo. O estudo de caso foi realizado no Assentamento de Reforma Agrária Gleba Mercedes V, Sinop-MT. A análise dos dados foi feita numa perspectiva sócio-histórica. Conclui-se que as aprendizagens no campo se dão além dos muros da escola como no cotidiano da casa/morada e na comunidade.

Palavras-chave: Educação. Educação do Campo. Comunidade/Escola/Família. Estudo de Caso.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo diz respeito à Educação Infantil do Campo, tendo como campo empírico a comunidade Gleba Mercedes V, Sinop-Mato Grosso. O objetivo consiste em verificar os diferentes ambientes vivenciados pelos alunos da comunidade Gleba Mercedes V os quais oportunizam situações de aprendizagem. Busco mostrar que existem possibilidades de aprendizagens nos diferentes espaços vivenciados pelas crianças e que a escola pode valer-se

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia Da Universidade do Estado de Mato Grosso; pertence ao Grupo de Orientação do professor Dr. Odimar João Peripolli, do *campus* Universitário de Sinop.

** Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professor concursado em Professor Assistente I, Pesquisador do Grupo de Pesquisa MOPEC – Múltiplos Olhares Pedagógicos da Educação do campo e da Educação e Diversidade no contexto da Amazônia Legal mato-grossense, do *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT.

destes para um melhor desenvolvimento de suas práticas pedagógicas respeitando, desta forma, as peculiaridades próprias deste espaço, o campo.

Com relação a metodologia, a pesquisa foi bibliográfica e de campo. Realizada através de uma literatura que contempla, basicamente, as discussões sobre a educação rural no/do campo, especificamente a que discute a importância dos diferentes espaços de aprendizagem.

Quanto ao método, um Estudo de Caso e quanto às análises dos dados procuramos trabalhá-las numa perspectiva histórico-crítica.

O estudo deste tema se dá por eu ter estudado no campo até a 4ª série e ao passar para a 5ª série passei a estudar em uma escola urbana, sofrendo um choque intenso de realidade, vários professores entre outras mudanças às quais se tornaram inquietações que hoje na academia tenho a oportunidade de abordar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Arroyo, Caldart e Molina (2009, p. 101), ao se referirem à Pedagogia da Terra, relatam o seguinte:

Nossa escola pode ajudar a perceber a historicidade do cultivo da terra e da sociedade, o manuseio cuidadoso da terra – natureza – para garantir mais vida, a educação ambiental, o aprendizado da paciência de semear e colher no tempo certo, o exercício da persistência diante dos entraves das intempéries e dos que se julgam senhores do tempo. Mas não fará isso apenas com discurso; terá que se desafiar a envolver os educandos e as educandas em atividades diretamente ligadas à terra.

Ao que se percebe, a escola do campo está ligada diretamente a essa pedagogia. É um espaço onde as crianças aprendem a ler e escrever, somar, multiplicar e dividir da mesma forma que as crianças urbanas, contudo com didáticas e metodologias diferenciadas, distantes um pouco da tecnologia das grandes cidades e mais próximas da natureza, do cultivo da terra e do cuidado com os animais.

Apesar de todas as influências de seus pais, as crianças elas recriam e reconstróem o mundo a sua volta dando outro significado e interpretação, conforme as suas necessidades. A criança do campo aprende fazendo, na lida com animais, no cultivo das plantas, e são a todo o momento influenciado pelo seu meio.

Arroyo, Caldart e Molina (2009, p. 102), descrevem que:

Pelo trabalho o educando produz conhecimento, cria habilidades e forma sua consciência. Em si mesmo o trabalho tem uma potencialidade pedagógica, e a escola

pode torná-lo mais plenamente educativo à medida que ajuda as pessoas a perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida humana: sua cultura, seus valores, suas posições políticas.

Reck (2007, p. 23), descreve que:

O campo é concebido como um espaço rico e diverso, ao mesmo tempo produto e produtor de cultura, é essa capacidade produtora de cultura que o constitui em espaço de criação do novo e do criativo e não, quando reduzido meramente ao espaço de produção econômica, como o lugar do atraso, da não cultura. O campo é acima de tudo um espaço de cultura.

O aluno campesino vive um processo contínuo de aprendizagens, seja no ambiente escolar, seja na lavoura, no cuidado com os animais ou brincando. Todos os espaços transformam-se em aprendizagens, aprendem a ler e escrever, a varrer a casa e tratar dos animais, a plantar e a colher, se divertem pescando, correndo, subindo em árvores, entre outras atividades. Adquirem responsabilidades, valores e comportamentos, estando em constante desenvolvimento. Também influenciam na história, na cultura e nas políticas educacionais, fazendo com que sejam adequadas ao universo em que vive.

A educação da infância do campo possui especificidades diferentes das crianças urbanas. A todo instante elas tem a oportunidade de brincar, de fazer atividades escolares e de realizar pequenos trabalhos, está sempre em movimento o campo lhes oferece isso, momentos de constante aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Este trabalho de campo foi realizado no Assentamento de Reforma Agrária Gleba Mercedes V, Sinop-MT. Tendo como Estudo de Caso o Centro Integrado de Educação do Campo Carlos Drummond de Andrade, situado na comunidade Agrovila, aproximadamente 95 km de Sinop.

O objetivo consiste em falar da educação rural/do campo e seus espaços de aprendizagem dentro e fora da escola, entender a maneira como ela acontece, ou seja, quais são as formas com que se trabalha esta educação; se são levados ou não em conta as peculiaridades/especificidades do campo; ambiente escolar, familiar, quais são os ambientes que proporcionam aprendizagem para a criança do campo e como essa aprendizagem acontece.

Neste sentido caminha a atual legislação quando ressalta que,

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 9394/96, art. 1º).

Os sujeitos foram alunos/crianças, os professores, direção, e pais. A coleta de dados foi feita através de entrevistas, (com questões semi estruturadas) e observação (dos espaços) participante. Ainda, como ferramenta, utilizei de fotografias. Quanto ao método, um Estudo de Caso que, segundo Triviños (1987, p. 134), “é uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente, [...]” Para Chizzotti (2000, p. 102), o Estudo de Caso:

É uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenador e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Quanto às análises dos dados procuraremos trabalhá-las numa perspectiva histórico-crítica que, segundo Martins (2000, p. 27) se apóia “na concepção dinâmica da realidade e as relações dialéticas entre sujeito e objeto, entre conhecimento e ação entre teoria e prática.” Numa perspectiva onde o meio onde o sujeito inserido é influenciado.

Com relação a metodologia, a pesquisa aconteceu de forma bibliográfica e de campo (ir até o assentamento e fazer a coleta e observação dos dados). No que se refere a bibliografia utilizei de autores como Arroyo, Caldart e Molina (2009) , Werle (2007), Reck (2007) e entre outros que trazem em suas literaturas análises e pesquisas sobre a educação rural/do campo, bem como a atual legislação que trata sobre a temática.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Conforme já mencionado a pesquisa foi realizada no Assentamento de Reforma Agrária, Gleba Mercedes V, na escola Centro Integrado de Educação do Campo Carlos Drummond de Andrade, comunidade Agrovila. A análise se deu sobre os espaços de aprendizagem.

A pesquisa foi realizada com seis alunos, com idades entre 6 a 8 anos. A maioria das crianças declarou que ajudam seus pais em casa, lavam a louça, varem a casa, limpam o quintal e se envolvem no cuidado, na lida com os animais, também ajudam na lavoura,

trabalhos estes que são realizados diariamente, mas sem uma rotina determinada, tornando-se trabalhos prazerosos.

Quando questionadas sobre a escola se gostam ou não da mesma, a resposta de todos os alunos é unânime em dizer que sim. Dentre os motivos que os levam a gostar é porque aprendem, podem ver e brincar com os amigos, aprender a escrever, fazer continhas e a ler.

Com relação às brincadeiras que mais gostam e a matéria, gostam mais de educação física, mas também de brincar de bola, esconde-esconde, pega-pega, correr, quebra-cabeça e de cola-cola. Já com relação às brincadeiras de casa, destaca-se: brincar de boneca, assistir Televisão, andar de bicicleta, correr, bola, carrinho, tomar banho de cachoeira e deitar na rede.

Para Jean Piaget (apud KUSHIMOTO, 1997, p. 123) a melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto-expressão e à socialização seria por meio de atividades que lhes sejam prazerosas, logo, o grande educador faz do lúdico uma arte, um admirável instrumento. Para ele, os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das crianças, mas meio que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. “Os métodos de educação das crianças exigem que se forneçam as crianças um material conveniente a fim de que jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que sem isso permanecem exteriores à inteligência infantil”.

Foi perguntado também para as crianças o que elas aprendem com as brincadeiras. Disseram que aprendem a respeitar a professora, os pais, aprendem a jogar bola e a desenhar.

Quanto ao meio de transporte utilizado para chegar à escola, cinco crianças declararam que vão para a escola de ônibus, pois moram longe da mesma. Apenas uma declarou que mora perto e vai a pé. Durante o percurso, as crianças que se utilizam do ônibus declararam que enquanto estão dentro do veículo ficam quietas e, brincam, somente a partir do momento em que descem na estrada. Declarou a

(01) Criança: sempre tem um que senta do meu lado no ônibus, é sempre o mesmo, a gente coloca a garrafa d'água do lado e brinca de carro, sentamos no primeiro banco, a parte da frente é o volante e a garrafa de água é a marcha.

A criança que disse ir à aula a pé brinca de correr e de pega-pega enquanto está à caminho da escola.

Conforme Almeida (1998), o ser humano, em todas as fases de sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas por meio do contato com seus semelhantes e

apropriando-se dos conhecimentos desde o mais simples até os mais complexos e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo. No entanto,

O sentido real, verdadeira, funcional da Educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante. (ALMEIDA, 1998, p. 63).

Um professor que cativa o aluno, conseqüentemente esse aluno se interessará pelo conteúdo ministrado por esse professor está nas mãos dos professores buscarem meios que cativem os alunos, que despertem neles o gosto pelo estudo e novamente usando as palavras de Almeida (1998, p. 62): “É preciso reencontrar caminhos novos para a prática pedagógica escolar, uma espécie de libertação de desafio, uma luz na escuridão [...]. A educação lúdica pode ser uma boa alternativa”.

Segundo os PCN (1998), os jogos ajudam a propor problemas fazendo com que sejam trabalhados de forma atrativa e favorecendo na resolução dos mesmos com novas formas e estratégias. Os jogos ajudam a formação do educando, pois são levados a enfrentar desafios e a buscar soluções, desenvolver a crítica, a intuição e criar estratégias. “Além de ser um objeto sociocultural em que a matemática está presente, o jogo é uma atividade natural do desenvolvimento dos processos básicos; supõe um “fazer sem obrigação externa e imposta”, embora demande exigências, normas e controle. (PCN, 1998, p. 47).

No campo, existem inúmeras maneiras de se trabalhar de forma dinâmica e divertida, basta que o educador observe o cotidiano de seus alunos, e trabalhe o conteúdo escolar de maneira interdisciplinar associando-o com as experiências e vivências e ambientes de seus educandos.

Os pais que fizeram parte da pesquisa foram um total de três, o nível de instrução/graduação dos entrevistados é 3º grau, sendo o pai pedagogo e as mães, uma contadora e a outra professora, ambos os pais são professores da escola.

Foi perguntado aos pais, que espaço além da escola seus filhos tinham para aprender e segundo eles, além da escola existe o próprio ambiente de casa e a comunidade. Em casa alguns trabalham com leite, cuidam e tratam dos animais (porcos, galinhas, coelhos), trabalham na lavoura, ajudam nos afazeres de casa. Na comunidade, nos finais de semana e feriados a quadra da escola fica aberta e as crianças costumam brincar muito lá, além do ambiente entre pais e vizinhos onde as crianças vivenciam e aprendem juntamente com a troca de informações e assuntos entre os adultos. Isto é, o mundo das crianças, seus espaços

de aprendizagem, está muito próximo aos dos adultos. Não há muita distinção entre o universo dos adultos e o das crianças. Os comportamentos adultos, as transformações de valores, refletem diretamente na vida das crianças, fazendo com que amadureçam precocemente. Apesar de todas as influências de seus pais, elas recriam e reconstruem o mundo a sua volta dando outro significado e interpretação, conforme as suas necessidades.

Também foi perguntado como era o dia-a-dia das crianças. O que mais se destacou foi à liberdade devido ao amplo espaço, menos barulho, jogam bola, assistem TV, ajudam nos afazeres e cuidam dos animais.

(02) Mãe: [...] além de estudar, eles ajudam nos afazeres de casa, a rotina acaba não existindo, pois se torna prazer, prender um bezerro, cuidar dos animais.

Com relação ao que seus filhos costumam fazer quando estão em casa os pais responderam: auxiliam nos afazeres do sítio (medida e conservação do leite) é um exemplo, tomam banho de rio, pescam, andam a cavalo, fazem trilhas de bicicletas, fazem tudo o que o dia lhes oferece. Nos dias mais chuvosos, fazem mais trabalhos na horta e lavoura. Percebeu-se também que conforme as condições climáticas permitem determinadas atividades. Nos dias de chuva, limpeza do pasto e plantio e nos dias de sol mais voltado para a colheita.

Na pesquisa conversei também com três professoras não pais de alunos, a secretária e a diretora da escola alvo, sendo todas graduadas em Pedagogia e pós-graduadas, inclusive a secretária. Moram na Gleba a mais de sete anos, com exceção de uma professora que disse morar lá há um ano e seis meses.

Werle et al (2007, p. 278), cita que nas escolas rurais, geralmente os professores são recrutados entre as pessoas que nasceram umas no campo e outras na cidade. As que nasceram na cidade, são levadas a atuarem nas escolas do campo por intermédio de concursos públicos. O problema por vezes está no fato de não conhecerem o campo, não tendo espírito campestre e também não conhecem a agricultura. Caso não trabalhe com seus alunos essa realidade de maneira interdisciplinar e relacionando-a aos conteúdos a aula pode deixar de ser interessante.

Segundo a diretora todos os alunos, com exceção de uma aluna, moram a mais de 2 km distantes da escola. São crianças educadas, respeitam o professor e tem bom relacionamento entre eles. Uma das professoras completou dizendo que todos não moram perto uns dos outros, mas se visitam para brincar, e muitos, os maiores, vem pra vila pra jogar bola nos finais de semana. Há um bom convívio entre pais e escola. Os quais convivem em

um espaço coletivo, onde o espaço escolar é misturado, isto é, alunos, pais e comunidade se utilizam dos mesmos espaços para se divertirem e interagirem.

Além do espaço escolar, as professoras declararam que os alunos aprendem em casa, piqueniques, passeios, quadra de esportes, horta escolar, igreja, e demais arredores da escola, o aprendizado torna-se constante, diariamente as crianças estão em contato com novas experiências, seja na escola, em casa, na rua ou na roça. A todo o momento, é possível perceber que estão aprendendo e se desenvolvendo cognitivamente e fisicamente.

Werle et al (2007, p. 290), descrevem que o trabalho em uma escola do campo, além de “criar no espírito da criança o amor pelo campo” e de lhe “facilitarem os conhecimentos científicos rudimentares sobre os quais repousa a ciência agrícola moderna”, é preciso se ter o cuidado de não combater o urbanismo, trabalhando de forma a contribuir para que os alunos do campo se fixem na terra e se interessem por ela, mas também que a:

Criança rural crie o amor à vida e aos trabalhos do campo e encontre na escola aquilo que só a escola – e não os pais – lhe pode dar, que é a inteligência de certos fatos, a razão científica de certos fenômenos, o sentimento conscientes de certas atitudes éticas, estéticas perante a natureza.

Para Marinho (2008), uma das transformações que a escola do campo precisa é redefinir o seu papel revendo os compromissos que não são novos, mas indispensáveis, como os éticos e morais, sendo o espelho para os demais compromissos; a intervenção social deve preparar as pessoas para promoverem o desenvolvimento regional, comprometendo-se com a cultura, fazendo com que o educando reconheça e divulgue seus valores.

Aconteceu um fato no dia da pesquisa, um aluno foi retirado da sala por um vizinho para ir buscar uma vaca que tinha fugido depois de pegar a vaca o aluno voltou pra escola e deu continuidade em suas atividades. Esses fatos segundo a professora são muito naturais de acontecer, pois os pais e nem os professores tem preocupação que o aluno não vai voltar, vai fugir.

Aprendem fazendo, ou olhando o pai ou a mãe ou até mesmo um conhecido a fazer. No caso, eles não precisam ler em um livro como se cultiva uma planta isso vem de sua vivencia, inclusive eles sabem a melhor época de cultivo às vezes sem ter aprendido isso na geografia.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu conhecer melhor a realidade da Educação do Campo, conhecendo seus espaços e vivências, foi possível perceber que a criança vive em um ambiente coletivo, nunca está sozinha sempre interagindo com crianças e com adultos.

O espaço que a criança vivencia, encontra-se em constantes transformações, assim como seu desenvolvimento e aprendizado, reproduzindo culturas através das atividades desenvolvidas tanto no ambiente escolar, quanto fora dele, sejam elas afazeres de casa, cuidado e lida com animais, banhos em cachoeiras ou até mesmo o simples balançar da rede.

O aluno campesino vive um processo contínuo de aprendizagens, seja no ambiente escolar, seja na lavoura, no cuidado com os animais ou brincando. Todos os espaços transformam-se em aprendizagens, aprendem a ler e escrever, a varrer a casa e tratar dos animais, a plantar e a colher, se divertem pescando, correndo, subindo em árvores, entre outras atividades. Adquirem responsabilidades, valores e comportamentos, estando em constante desenvolvimento desde muito cedo, mas de uma forma tranquila e natural. Também influenciam na história, na cultura e nas políticas educacionais, fazendo com que sejam adequadas ao universo em que vive.

Com relação às entrevistas, foi possível perceber certo receio por parte dos entrevistados de falarem o que realmente sentiam, de apontarem os problemas e até de sugerir melhorias, dificultando desta forma a pesquisa.

A educação é uma prática social que contribui de forma direta e intencional no processo de construção histórica de cada indivíduo, o processo de educação do campo, enquanto movimento social deve buscar nos seus sujeitos, ações e interesses coletivos, visando a compreensão e luta da realidade camponesa.

Foi mediante a movimentos sociais e culturais que a educação do campo hoje passa por várias mudanças e transformações, tanto ao que se refere a legislação quanto a reconhecimentos. E trazendo um pouco mais sobre o campo, o meio rural para a academia é uma das formas do mesmo continuar com suas lutas e mudanças.

EDUCACIÓN Y LA INFANCIA EN EL CAMPO: una mirada sobre los diferentes espacios de aprendizaje

RESUMEN¹

¹ Tradução pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Este artículo trae una reflexión sobre la educación y la infancia en el campo/rural y sus espacios de aprendizaje. El objetivo fue traer para el análisis y reflexión la importancia de los espacios de aprendizaje, para los niños, como se muestran, se constituyen. La metodología de investigación fue de tipo bibliográfica y de investigación en el campo. El estudio de caso fue realizado en el Asentamiento de Reforma Agraria Gleba Mercedes V, Sinop-MT. El análisis de los datos fue hecho bajo una perspectiva socio-histórica. Se concluye que los aprendizajes en el campo se dan más allá de los muros de la escuela como en lo cotidiano de la casa/morada y en la comunidad.

Palabras clave: Educación. Educación del Campo. Comunidad/Escuela/Família. Estudio de Caso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica**. 9. ed. São Paulo : Loyola, 1998.

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Monica C.(org.). **Por uma educação do campo**. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BRASIL, **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. de 20 de dezembro de 1996, Brasília D.O.U, 1996.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDART, Roseli S. **A Escola do Campo em Movimento**. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Monica C.(org.). **Por uma educação do campo**. 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. – (Biblioteca da educação. Serie 1. Escola; v. 16.

CRIANÇA. **Criança**. Entrevistadora: Liciane De Costa. Sinop, MT, 2012. 1 lauda. Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso de 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez; 1997.

MÃE. **Mãe**. Entrevistadora: Liciane De Costa. Sinop, MT, 2012. 1 lauda. Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso de 2012.

MARINHO, Ernandes Reis. **Um olhar sobre a educação rural brasileira**. Brasília: Universa. 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RECK, Jair. (Org.). **Novas Perspectivas para Educação do Campo em Mato Grosso**. **Contextos:** (RE) significando a aprendizagem e a vida. Seduc, MT, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Educação Rural em Perspectiva Internacional:** instituições, práticas e formação do professor. Ijuí: Unijuí, 2007.